

O USO DOS FANTOCHES PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NO HOSPITAL MATERNIDADE JESUS MARIA E JOSÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Regilene Silva Freire

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: 2022010446@unicatolicaquixada.edu.br

Laila Maria da Franca Paixão

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: 2022010430@unicatolicaquixada.edu.br

Mariêta Nicole Nobre de Queiroz

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: 2022010436@unicatolicaquixada.edu.br

Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: rosilenemg@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Em um contexto desafiador como o ambiente hospitalar, especialmente para as crianças, proporcionar conforto, entretenimento e uma sensação de normalidade pode ter um impacto significativo em sua jornada de recuperação. Nessa perspectiva, o uso de fantoches emerge como uma intervenção terapêutica valiosa, oferecendo conhecimento por meio da educação em saúde. Além de servir como uma ferramenta terapêutica destacada, os fantoches proporcionam conforto, distração e uma forma única de expressão para os pequenos pacientes. Sua capacidade de cativar a imaginação e estimular a interação desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar emocional e no enfrentamento das dificuldades associadas à hospitalização infantil. O objetivo deste relato é explorar essa abordagem inovadora, não apenas para aliviar o estresse e a ansiedade ligados à hospitalização, mas também para estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, criando um ambiente acolhedor e educativo dentro do contexto hospitalar. Esta narrativa compartilha a experiência dos acadêmicos do quinto semestre do curso de fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica), durante as atividades curriculares de extensão na Clínica Pediátrica do Hospital Maternidade Jesus Maria e José, em Quixadá, entre março e abril de 2024. Foram realizadas atividades educativas com o uso de fantoches, representando a fisiologia da doença, o tratamento e a recuperação, além de demonstrar o papel do fisioterapeuta no tratamento respiratório. Observou-se uma maior adesão das crianças ao tratamento fisioterapêutico e uma melhoria em sua evolução clínica, enquanto os pais também tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas sobre cuidados pertinentes, como a lavagem nasal adequada. Conclui-se que o uso de fantoches como atividade lúdica no ambiente hospitalar mostrou-se eficaz para proporcionar uma assistência acolhedora e humanizada aos responsáveis e crianças hospitalizadas, promovendo conhecimento e entretenimento de forma acessível tanto para os acadêmicos quanto para a instituição, com resultados positivos em seu vínculo educacional-saúde.

Palavras-chave: Fantoches. Ambiente hospitalar. Ludicidade. Pediatria. Fisioterapia.